

Assistência de enfermagem ao paciente oncológico: Um relato de experiência

Nursing care for cancer patients: An experience report

Atención de enfermería para pacientes con cáncer: Un informe de experiencia

Recebido: 26/03/2021 | Revisado: 03/04/2021 | Aceito: 04/04/2021 | Publicado: 15/04/2021

Aclênia Maria Nascimento Ribeiro

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-5582-9663>
Universidade Federal do Piauí, Brasil
E-mail: aclennya@hotmail.com

Gabriela Oliveira Parentes da Costa

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-9473-8986>
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Maranhão, Brasil
E-mail: gabiparentes@hotmail.com

Magald Cortez Veloso de Moura

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-0164-875X>
Maternidade Wall Ferraz, Brasil
E-mail: magaldcortez@hotmail.com

Eduardo Melo Campelo

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-8549-3921>
Hospital Universitário da Universidade Federal do Piauí, Brasil
E-mail: eduardomcampelo@gmail.com

Fábio Soares Lima Silva

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-8795-3255>
Fundação Municipal de Saúde, Brasil
E-mail: soares-fabio@hotmail.com

Maria Lailda de Assis Santos

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-5521-5151>
Universidade Estadual do Piauí, Brasil
E-mail: laildasantos@hotmail.com

Maria Tamires Alves Ferreira

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-7822-9575>
Faculdade Estácio de Teresina, Brasil
E-mail: thammyaf@hotmail.com

Felipe de Sousa Moreiras

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-8703-1429>
Universidade Federal do Piauí, Brasil
E-mail: felipe_moreiras007@hotmail.com

Giuliane Parentes Riedel

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-0637-1094>
Centro Universitário Santo Agostinho, Brasil
E-mail: giulianeriedel@hotmail.com

Danielle Lages Aragão Cavalcante

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-0207-8472>
Centro Universitário UNINOVAFAPI, Brasil
E-mail: daniellelages@hotmail.com

Mara Cléssia de Oliveira Castro

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-1808-7963>
Centro Universitário UNINOVAFAPI, Brasil
E-mail: maraclessia@hotmail.com

Ricardo Clayton Silva Jansen

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-6392-8100>
Universidade Federal do Maranhão, Brasil
E-mail: ricardojansen_20@hotmail.com

Amanda Patrícia Chaves Ribeiro

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-4301-6152>
Faculdade Integral Diferencial, Brasil
E-mail: amanda_chavez00@hotmail.com

Marcela Ibiapina Paz

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-6605-7507>
Centro Universitário UNINOVAFAPI, Brasil
E-mail: marcelaibiapinapaz1@gmail.com

Resumo

Introdução: No ano de 2018, a Agência Internacional de Pesquisa sobre o Câncer, estimou em 18,1 milhões o índice de novos casos de câncer e 9,6 milhões de mortes da doença para o mesmo ano. Há uma estimativa mundial de 29,5 milhões de novos casos para o ano de 2040. **Metodologia:** Trata-se de um estudo descritivo, do tipo relato de experiência, elaborado a partir da vivência de residentes de enfermagem de um Programa de Residência Multiprofissional em Saúde desenvolvida em uma unidade de alta complexidade em oncologia de um hospital universitário localizado no estado do Piauí. **Resultados e discussão:** Conhecer sobre a doença diagnosticada e o tratamento da mesma, gera um conforto que diminui ansiedades, medos e tristezas e melhora a forma de administração dos conflitos pelo paciente. O enfermeiro deve passar segurança à pessoa com doença oncológica, envolver o paciente em todas as etapas do cuidado e realizar orientações pertinentes sobre o processo. **Considerações finais:** Em vista disso, é possível inferir que com o estudo obteve-se um novo olhar acerca das possibilidades de atendimento na oncologia clínica e além disso, acrescentou conhecimento técnico e científico, indispensável para a prática clínica.

Palavras-chave: Oncologia; Cuidados de enfermagem; Educação em enfermagem.

Abstract

Introduction: In 2018, the International Cancer Research Agency (IARC), estimated the rate of new cancer cases at 18.1 million and 9.6 million deaths from the disease for the same year. There is a worldwide estimate of 29.5 million new cases for the year 2040. **Methodology:** This is a descriptive study, of the type of experience report, elaborated from the experience of nursing residents of a Multiprofessional Residency Program in Health developed in a unit of high complexity in oncology of a university hospital located in the state of Piauí. **Results and discussion:** Knowing about the diagnosed disease and its treatment, generates comfort that reduces anxieties, fears and sadness and improves the way in which conflicts are managed by the patient. The nurse must pass security to the person with oncological disease, involve the patient in all stages of care and provide relevant guidance on the process. **Final considerations:** In view of this, it is possible to infer that with the study a new look was obtained about the possibilities of care in oncology, and in addition, added technical and scientific knowledge, indispensable for clinical practice.

Keywords: Oncology; Nursing care; Nursing education.

Resumen

Introducción: En 2018, la Agencia Internacional de Investigación del Cáncer estimó la tasa de nuevos casos de cáncer en 18,1 millones y 9,6 millones de muertes por la enfermedad para el mismo año. Existe una estimación mundial de 29,5 millones de casos nuevos para el año 2040. **Metodología:** Se trata de un estudio descriptivo, del tipo de relato de experiencia, elaborado a partir de la experiencia de enfermeras residentes de un Programa de Residencia Multiprofesional en Salud desarrollado en una unidad de alta complejidad en oncología de un hospital universitario ubicado en el estado de Piauí. **Resultados y Discusión:** El conocimiento de la enfermedad diagnosticada y su tratamiento genera consuelo que reduce ansiedades, miedos y tristezas y mejora la forma en que el paciente maneja los conflictos. La enfermera debe transmitir la seguridad a la persona con enfermedad oncológica, involucrar al paciente en todas las etapas de la atención y brindar orientación relevante sobre el proceso. **Consideraciones finales:** En vista de esto, es posible inferir que con el estudio se obtuvo una nueva mirada sobre las posibilidades de atención en oncología, y además, un conocimiento técnico y científico agregado, indispensable para la práctica clínica.

Palabras clave: Oncología; Cuidado de enfermera; Educación en enfermería.

1. Introdução

De acordo com o Instituto Nacional de Câncer José Alencar Gomes da Silva (INCA) o câncer representa um agrupamento de mais de 100 doenças, com cujo crescimento celular de forma desordenada é sua principal característica. A doença invade os tecidos, espalhando-se para outras partes do corpo (Inca, 2019).

No ano de 2018, a Agência Internacional de Pesquisa sobre o Câncer, estimou em 18,1 milhões o índice de novos casos de câncer e 9,6 milhões de mortes da doença para o mesmo ano. Há uma estimativa mundial de 29,5 milhões de novos casos para o ano de 2040. Observando os dados, percebe-se uma estimativa de aumento expressivo, em um nível mundial, dos casos. Consequentemente, há um aumento significativo na procura de tratamento especializado para a doença (Bertolazzi et al., 2015).

Em relação ao tratamento das neoplasias, Brasil (2018), infere que este é indicado por meio de uma avaliação singular de cada paciente, pelo médico oncologista, obedecendo uma série de critérios, havendo as seguintes possibilidades:

quimioterapia, radioterapia, cirurgia, imunoterapia e hormonioterapia. É importante dizer que essas formas de tratamento podem ser indicadas concomitantes ou de maneira individual.

Assim, devido a essa complexidade do tratamento, Menezes et al (2018), afirma que independentemente do tipo de tratamento disponibilizado, é importante que o paciente, receba assistência integral, visando conhecer e acompanhar os efeitos associados à patologia e que acometem o indivíduo e seus familiares.

Dessa forma, a equipe de enfermagem desempenha um papel primordial no acompanhamento do paciente, sendo fundamental que aperfeiçoe sua capacidade de comunicação, cujo objetivo é proporcionar o correto manejo do paciente oncológico e favorecer a educação em saúde, contribuindo para o enfrentamento do tratamento e os desafios que possam surgir no seu decorrer, evitando a ocorrência de agravos (Gozzo et al. 2015).

Nessa perspectiva, é importante ressaltar que o setor oncológico desenvolve um atendimento complexo e específico dentro do hospital, o que demanda uma equipe qualificada a fim de minimizar os agravos relacionados à assistência prestada e proporcionar segurança na execução dos mesmos. Para isso, é extremamente necessário o conhecimento dos profissionais com base nas evidências atuais sobre a temática, seguindo protocolos de cada rede hospitalar. Nesse sentido, vale enfatizar que além da qualidade do cuidado, o aperfeiçoamento contribui para o crescimento profissional da enfermagem. (Pinto et al., 2015). Em vista disso, objetivou-se com o estudo relatar a experiência de residentes de enfermagem na assistência ao paciente oncológico.

2. Metodologia

Trata-se de um estudo descritivo, do tipo relato de experiência, que conforme Cavalcante & Lima (2012), tem como objetivo a reflexão das ações vividas durante a atuação profissional, sendo estas de interesse à sociedade de modo geral ou da comunidade científica.

O presente estudo foi elaborado a partir da vivência de residentes de enfermagem de um Programa de Residência Multiprofissional em Saúde desenvolvida em uma unidade de alta complexidade em oncologia de um hospital universitário localizado no estado do Piauí.

O programa de residência teve início no mês de março de 2019, com duração de dois anos, finalizando assim no mês de fevereiro de 2021 e com carga horária de 60 horas semanais e em regime de dedicação exclusiva. As residentes que fizeram parte desse programa eram enfermeiras recém-formadas e sem experiência profissional e que atuaram tanto no ambulatório de oncologia, realizando consultas de enfermagem, como na sala de quimioterapia e no setor de intenção da oncologia clínica.

3. Resultados e Discussão

De acordo com Silva (2018), a Residência Multiprofissional em Saúde (RMS) consiste na formação em saúde em nível de pós graduação e tem como característica primordial, realizar-se por meio do trabalho em saúde. Assim, dentro desse cenário de residência, destacou-se a unidade de alta complexidade em oncologia na qual as residentes permaneceram por um período de cinco meses desenvolvendo atividades diversas a esse público específico. Nesse setor de oncologia, a assistência de enfermagem deu-se no âmbito ambulatorial, hospitalar e ainda na sala de quimioterapia.

No contexto ambulatorial foram realizadas consultas de enfermagem, que segundo Oliveira et al. (2012), é capaz de detectar as necessidades dos pacientes de forma precoce, além de possibilitar o acompanhamento de cuidados já instituídos, facilitando assim na tomada de decisões pelos profissionais.

Verificou-se que no momento da consulta médica, a notícia da necessidade de um tratamento quimioterápico antineoplásico causa certo abalo emocional ao paciente e seus familiares. Em alguns casos, por não entender sobre o diagnóstico e tratamento da doença. Após o diagnóstico, os familiares e paciente chegam ao consultório de enfermagem fragilizados, confusos e com dúvidas (Silva et al., 2018). Dessa forma, percebe-se a importância do enfermeiro nessas

circunstâncias de medo, insegurança e angústia. Nessas situações, o profissional pode propiciar um momento de acolhimento, orientação e fornecer um cuidado visando a alívio desses sentimentos tanto para os pacientes como para os familiares.

Nesse sentido, Menezes e Escóssia (2018), afirmam que as práticas da residência multiprofissional e a produção de suas intervenções em sua maioria são consoantes com as orientações e dispositivos da Política Nacional de Humanização (PNH), produzindo interferências no ambiente institucional com a elaboração de mecanismos de gestão de trabalho mais participativos e mais resolutivos para a saúde do usuário como o exercício do acolhimento.

Para Berglund et al. (2015) e Valenti (2014), conhecer sobre a doença diagnosticada e o tratamento da mesma, gera um conforto que diminui ansiedades, medos e tristezas e melhora a forma de administração dos conflitos pelo paciente.

Nessa perspectiva, Garcia (2014) e Gross, (2015), acreditam que o enfermeiro deve passar segurança à pessoa com doença oncológica, envolver o paciente em todas as etapas do cuidado e realizar orientações pertinentes sobre o processo. Para isso, o profissional precisa desenvolver habilidades de comunicação, não somente entre ele e o paciente, mas, estendendo essa competência aos familiares, que também fazem parte desse processo.

Convém ressaltar que no primeiro dia de adesão ao tratamento quimioterápico no ambulatório de oncologia ou durante o preparo do tratamento cirúrgico, o enfermeiro propicia um momento educativo e de esclarecimento de dúvidas e incertezas dos pacientes. Nesse momento é feito ainda uma entrevista bem detalhada sobre os hábitos de vida do paciente, medicamentos utilizados, presença de comorbidades e outras informações relevantes para o início do tratamento. Faz parte também dessa primeira consulta, o esclarecimento sobre o tratamento, orientações acerca dos efeitos adversos dos medicamentos e explicação sobre o fluxo e rotina do setor, incluindo dias e horários de funcionamento. E Havendo necessidade, incentiva-se o acompanhamento do paciente com o serviço de psicologia e nutrição.

Quanto ao tratamento quimioterápico, Veloso & Silva (2018), afirmam que esse tratamento exige do profissional de enfermagem dedicação a uma assistência humanizada e integralizada, o que deve ser um perfil de toda equipe multiprofissional. Assim sendo, o enfermeiro tem o papel de orientar aos demais membros da equipe de enfermagem no tocante a prevenção e controle das reações adversas que são esperadas no tratamento quimioterápico, uma vez que essa categoria é a que tem o maior contato com o paciente (Cunha et al., 2017).

No decorrer das consultas de enfermagem, as residentes realizavam entrega de medicamentos via oral e administravam medicamentos por via intramuscular, conforme prescrição médica. Além disso, ficavam responsáveis por realizar os agendamentos de consultas e controlar o fluxo de atendimentos dentro do setor por meio de planilhas.

Na sala de quimioterapia, as atividades desenvolvidas consistiram na recepção dos pacientes por meio de uma nova consulta de enfermagem, registro de evoluções durante todo o período que o paciente permanecia na sala, administração de quimioterápicos por via endovenosa e subcutânea, controle de sinais vitais, punção de acessos venosos periféricos e de cateteres totalmente implantáveis (Port-a-cath), e heparinização de cateter. Quanto às orientações de enfermagem, é importante dizer que eram constantes, e que entre as tais, destacou-se orientações acerca dos cuidados com os cateteres totalmente implantáveis, importância da alimentação saudável e da ingestão hídrica adequada e observação de sinais e sintomas dos efeitos adversos dos quimioterápicos.

Segundo Martins et al. (2015), a quimioterapia configura um progresso na cura e no controle dos mais variados tipos de câncer, ampliando a expectativa de vida do paciente. No mercado, existem disponíveis muitas drogas que visam garantir melhor eficácia do tratamento e permitir o uso adequado destas substâncias. Contudo, é necessário conhecer suas propriedades farmacológicas, sua ação e os efeitos adversos que podem causar, uma vez que essa classe de drogas pode causar vários problemas de saúde, dentre eles, a náusea, vômitos, queda dos pêlos, inflamação das mucosas, neutropenia febril, além de problemas na fertilização. Outros problemas que comumente acompanham o tratamento são alterações emocionais, que podem implicar na piora do quadro clínico do paciente e até mesmo na desistência do tratamento (Lopes et al., 2016).

Nesse contexto, é necessário frisar que a orientação é indispensável para que o paciente e seus familiares sanem as dúvidas e tenham maior adesão ao tratamento quimioterápico enfrentamento à doença (Cunha et al., 2017).

Considerando o contexto hospitalar, as residentes atuaram durante todo o processo de hospitalização dos pacientes, desenvolvendo atividades desde a admissão, internação e alta hospitalar dos mesmos. Os cuidados de enfermagem eram baseados na sistematização da assistência de enfermagem (SAE) sendo crucial para um cuidado seguro, devido embasar-se em recursos técnicos, científicos e humanos, capaz de melhorar a qualidade de assistência realizada ao cliente, além de ser uma ferramenta que valoriza a enfermagem e sua história (Gutierrez et al., 2018; Pereira et al., 2017).

Durante o tempo de internação hospitalar, as residentes realizavam a SAE diariamente, elencando os diagnósticos de enfermagem e as intervenções que deveriam ser realizadas, considerando cada diagnóstico identificado na avaliação diária, com posterior análise dos resultados dessas intervenções.

Diariamente eram aplicadas as escalas de Fugulin, Morse e Braden. Essa última visa a identificação do risco do paciente de desenvolver lesão por pressão (Simão, Caliri & Santos, 2013). Na identificação desses riscos, eram implementadas medidas de prevenção que incluíam dentre outras: uso de curativos de espuma ou filme transparente nas regiões de proeminências ósseas, mudança de decúbito, cuidados básicos com a pele, como manejo da hidratação, manutenção correta das roupas de cama e equipamentos usados para o alívio da pressão em regiões predispostas e incentivo à avaliação nutricional. Em pacientes com presença de lesões de pele, eram realizados curativos com coberturas e trocas conforme a indicação.

4. Considerações Finais

O estudo permitiu mostrar a atuação e a vivência de residentes de enfermagem em um setor de oncologia de um hospital universitário, o que demonstrou uma participação ativa desses profissionais como agentes no processo assistencial ao paciente oncológico e também reafirmou a sua importância junto a equipe multiprofissional. Acredita-se que a atuação do enfermeiro residente é de suma importância no cenário da oncologia, visto que este fornece uma contribuição assistencial, ao passo em que se beneficia com a experiência, desenvolvendo habilidades e competências necessárias para a sua atuação profissional.

É importante salientar que com a realização desse estudo obteve-se um novo olhar acerca das possibilidades de atendimento na oncologia, e além disso, acrescentou conhecimento técnico e científico, indispensável para a prática clínica. Por meio dessa vivência foi possível observar a relevância da assistência de enfermagem desde o diagnóstico do paciente até o tratamento do paciente oncológico. A experiência favoreceu a aquisição de conhecimentos teórico-prático, desenvolvimento de habilidades e pensamento crítico acerca da assistência de enfermagem a esse público específico.

Em vista disso, espera-se que o estudo possa servir como incentivo aos demais profissionais de saúde e motivem a realização e publicação de novas pesquisas sobre o tema, agregando informações relevantes à literatura científica e ao saber profissional desta classe.

Referências

- Berglund, C. B. et al. (2015). Nurse-led outpatient clinics in oncology care: Patient satisfaction, information and continuity of care. *European Journal of Oncology Nursing*, 19 (6):724-730.
- Bertolazzi, L. G., et al. (2015). Incidência e caracterização de reações adversas imediatas à infusão de quimioterápicos em hospital sentinela. *Arq cienc saúde*, 22 (3):84 - 90.
- Brasil. (2018). Ministério da Saúde. Estimativa 2018: incidência de câncer no Brasil.
- Cavalcante, B. L. L., & Lima, U. T. S. (2012). Relato de experiência de uma estudante de Enfermagem em um consultório especializado em tratamento de feridas. *J Nurs Health, Pelotas*, 1(2):94-103.
- Cunha, R. F. et al. (2017). Representações de pacientes oncológicos sobre o tratamento de quimioterapia antineoplásica. *Rev. Cuidad é fundam*, 9(3):840-847.

- Garcia, S. (2014). The effects of education on anxiety levels in patients receiving chemotherapy for the first time: An integrative review. *Clinical Journal of Oncology Nursing*, 18(5):516-521.
- Gozzo, T. O., et al. Conhecimento da equipe de enfermagem acerca de eventos adversos do tratamento quimioterápico. *Cienc. Cuid. Saúde* 14(2):1058-1066.
- Gutierrez, L. S., et al. (2018). Good practices for patient safety in the operating room: nurses' recommendations. *Rev Bras Enferm*, 71(6), 2775-2782.
- Gross, A. H. (2015). What matters to the patient is what really matters: Quality in oncology nursing? *Clinical Journal of Oncology Nursing*, 19(2):144-145.
- Instituto Nacional do Câncer–INCA. (2019). O que é câncer?. Acesso em: 15 de março de 2021. Disponível em: <https://www.inca.gov.br/o-que-e-cancer>.
- International Agency for Research on Cancer. (2018). Latest global cancer data: Cancer burden rises to 18.1 million new cases and 9.6 million cancer deaths in 2018. <https://www.iarc.fr/featured-news/latest-global-cancer-data-cancer-burden-rises-to-18-1-million-new-cases-and-9-6-million-cancer-deaths-in-2018/>
- Lopes, L. D. et al. (2016). Prevenção e tratamento da mucosite em ambulatório de oncologia: uma construção coletiva. *Texto Contexto Enferm*, 25(1).
- Martins, D. et al. (2015). Manipulação de quimioterápicos pelos profissionais da saúde. *Rev. Ibirapuera*, 10(1).
- Menezes, A. A., & Escóssia, L. (2018). A Residência Multiprofissional em Saúde como estratégia para a humanização: modos de intervir no cotidiano de um hospital universitário. *Fractal: Revista de Psicologia*, 30(3)322-329.
- Menezes, R. R., et al. (2018). Qualidade de vida relacionada à saúde e espiritualidade em pessoas com câncer. *Rev Bras Cancerol*, 64(1):9-17.
- Oliveira, S. K. P., et al. (2012). Temas abordados na consulta de enfermagem: Revisão integrativa da literatura. *Revista Brasileira de Enfermagem*, 65(1):155-161.
- Pereira, G. N., et al. (2017). Relação entre sistematização da assistência de enfermagem e segurança do paciente. *Enferm Foco*, 8 (2):21-5.
- Pinto, J. R. (2015). Educação permanente: reflexão na prática da enfermagem hospitalar. *Tempus Actas de Saúde Coletiva*, 9(1):155-165.
- Silva, L. B. (2018). Residência Multiprofissional em Saúde no Brasil: alguns aspectos da trajetória histórica. *R. Katál, Florianópolis*, 21(1):200-209.
- Silva, S. M. O. et al. (2018). Consulta de enfermagem no ambulatório de quimioterapia do Centro de Assistência de Alta Complexidade em Oncologia – HUPAA. *GEP NEWS, Maceió*, 1(1):75-80.
- Simão, C. M. F., Caliri, M. H. L., & Santos, C. B. (2013). Concordância entre enfermeiros quanto ao risco dos pacientes para úlcera por pressão. *Acta Paulista de Enfermagem*, 26(1): 30-35.
- Valenti, R. B. (2014). Chemotherapy education for patients with cancer: A literature review. *Clinical Journal of Oncology Nursing*, 18(6):637-640.
- Veloso, C.S., & Silva, D. S. (2018). Desafios e descobertas sobre o atendimento interdisciplinar em pacientes oncológicos: uma revisão integrativa. *Destaques Acadêmicos*, 10(3):199-208.